

Composição Racial das Vacas e Lucratividade da Produção de Leite ¹

Sebastião Teixeira Gomes ²

Segundo uma crença antiga, entre aqueles que se dedicam à produção de leite, a partir de ½ sangue holandês, o aumento do grau de sangue europeu reduz a lucratividade da produção. Ainda de acordo com esta crença, isto acontece porque o custo da produção aumenta mais que a renda, em razão das restrições ambientais comuns nas regiões tropicais.

Alguns especialistas na produção de leite já argumentam que é possível produzir de modo lucrativo. Muitas regiões, ao adotarem a prática de manejo e alimentação do rebanho, foram capazes de contornar as restrições ambientais.

O objetivo deste artigo é contribuir para o esclarecimento desta questão antiga e recorrente, utilizando-se dados dos produtores participantes do Programa de Desenvolvimento da Pecuária Leiteira da Região de Viçosa (PDPL).

Os produtores foram divididos em dois grupos:

No grupo 1 estão aqueles que possuem vacas com 50 a 80% de sangue holandês. No grupo 2 estão os que têm vacas acima de 80% de sangue holandês. No período de 2006/2007, 23 produtores do PDPL tinham registros zootécnicos e financeiros; 12 do grupo 1 e 11 do grupo 2.

Segundo dados da Tabela 1, os produtores do grupo 2 apresentaram maiores resultados em todos os indicadores selecionados, uma vez que foram mais eficientes tanto em produtividade quanto em lucratividade. Tais resultados indicam que os produtores do grupo 2 adotaram práticas de manejo e alimentação do rebanho que neutralizaram possíveis problemas decorrentes do clima.

A taxa de remuneração do capital investido em benfeitorias, máquinas e animais do grupo 2 (8,90% ao ano) sinaliza atratividade dos sistemas de produção adotados. O mesmo não aconteceu com os produtores do grupo 1, cuja taxa foi de apenas 0,35% ao ano. Este resultado é explicado pelo elevado capital investido em relação à produção de leite. No grupo 1 o capital investido foi de R\$ 117.024,00 e a produção 265 litros/dia. No grupo 2,

¹ Escrito em 14 de fevereiro de 2007.

² Professor Titular da Universidade Federal de Viçosa.

A principal conclusão que se pode chegar acerca dos dados apresentados e discutidos é que, considerando-se a realidade dos produtores do PDPL, as questões referentes à crença da baixa lucratividade de sistemas mais “enraçados” (de gado) diz mais respeito à tecnologia e menos às restrições ambientais.

Tabela 1- Indicadores de resultados dos produtores do PDPL, em 2006/2007, segundo o grau de sangue holandês de suas vacas.

Indicadores	Unidade	Grau de Sangue Holandês das Vacas	
		Até 80% (Grupo 1)	Mais de 80% (Grupo 2)
1. Técnicos			
1.1. Produção/vaca em lactação	L/dia	12,00	14,49
1.2. Produção total de vacas	L/dia	8,55	10,50
1.3. Produção/área	L-ano /ha	2.320,00	3.212,61
2. Econômicos			
2.1. Margem bruta/ total de vacas	R\$/ ano	387,05	626,34
2.2. Margem bruta/ hectare	R\$/ ano	287,86	525,14
2.3. Taxa remuneração do capital	% ao ano	0,35	8,90

Fonte: Banco de Dados do PDPL.